

## **NEWSLETTER 8**

### **A aprendizagem para os mais idosos de minorias étnicas, migrantes, refugiados e comunidades ciganas**

#### **Questões-chave**

- Muitos idosos são marginalizados na Europa. As pessoas mais velhas de minorias étnicas, migrantes, refugiados e de comunidades ciganas são ainda mais marginalizadas;
- Muitos idosos de diversos grupos testemunham os benefícios que o envolvimento na aprendizagem provoca em termos sociais, físicos, mentais e de saúde. No entanto, conhece-se pouco os pontos de vista ou declarações sobre as necessidades ou experiências de pessoas mais velhas pertencentes a grupos minoritários étnicos, migrantes, refugiados e comunidades ciganas;
- Existe cada vez mais provas de investigação dos benefícios, para toda a sociedade, bem como para os indivíduos, da aprendizagem na velhice;
- Os dados do Eurostat sobre a população e a participação em educação sugerem que somente uma pessoa em 25 com idade superior a 65 anos está envolvida em aprendizagem. Mesmo que os dados se refiram apenas à aprendizagem 'formal', dados de participação em educação anteriores sugerem que o valor global dificilmente será mais do que quatro em cada 25. Entre 84% e 96% das pessoas com mais de 65 anos não estão envolvidas em qualquer tipo de aprendizagem na Europa;
- Sabe-se alguma coisa sobre as necessidades educativas e as realizações da pequena proporção de pessoas idosas envolvidas na aprendizagem. Sabe-se muito pouco sobre as necessidades, sonhos e aspirações dos não-aprendentes;
- Os dados provenientes dos projetos financiados Grundtvig relacionados com a velhice, indicam que para muitos idosos a aprendizagem mais bem-sucedida é aquela que satisfaz as próprias necessidades num determinado momento das suas vidas e que tem lugar em locais e ambientes onde se sentem confortáveis e confiantes;
- A investigação neste campo indica que as taxas de participação das comunidades de minorias étnicas, migrantes, refugiados e ciganas são muito mais baixas do que as das populações indígenas;
- A evidência limitada a partir de projetos educativos mostra que os programas bem-sucedidos centram-se inicialmente nas jornadas e fases da vida das pessoas mais velhas, como forma de chegar a um acordo com o seu mundo de

**A aprendizagem para os mais idosos de  
minorias étnicas, migrantes, refugiados e comunidades ciganas**

hoje. Esta abordagem pode ajudá-los a explorar com confiança os saberes e informações de que necessitam para dar mais sentido às suas vidas, assumir maior responsabilidade e desafiar os preconceitos que enfrentam;

- Migração e refugiados são temas que merecem grande atenção dos média em toda a Europa, o que muitas vezes obscurece os esforços para compreender as necessidades dessas comunidades – particularmente dos seus idosos;
- Isso é muitas vezes o caso das pessoas ciganas que também sofrem exclusão social e marginalização. Existe mesmo um movimento de comunidades ciganas do sudeste da Europa como resultado de diferentes formas de opressão<sup>1</sup>

Em resumo, as questões-chave incluem:

- As pessoas mais velhas de minorias étnicas, migrantes, refugiados e de comunidades ciganas dificilmente beneficiam de programas de educação e de aprendizagem;
- Há pouca informação sobre as suas necessidades para ajudar a criar atividades de aprendizagem significativas;
- Existe poucos exemplos de boas práticas para fornecer orientação no trabalho;
- Os dados estatísticos sobre os níveis de participação são inadequados;

<sup>1</sup> <http://www.spiegel.de/international/europe/europe-failing-to-protect-roma-from-discrimination-and-poverty-a-942057.html>

- Faltam políticas e financiamentos para apoiar este trabalho;
- Existe relativamente pouca investigação nesta área e, portanto, desconhece-se as necessidades de aprendizagem de idosos pertencentes a minorias étnicas, migrantes, de refugiados e comunidades ciganas.

### O que se sabe?

- Apesar da Diretiva Europeia sobre a Igualdade racial, destinada a evitar a discriminação com base na origem racial ou étnica, muitos ciganos continuam a ser vítimas de preconceitos e exclusão social Profundamente enraizados<sup>2</sup>;
- *Roma Routes* foi uma parceria do Programa Europeu Cultura, com organizações de património e de representantes de ciganos, da Alemanha, Grécia, Eslovénia, Roménia e Reino Unido. Visava encorajar o diálogo intercultural entre ciganos e não-ciganos para promover o património cultural cigano Europeu. A ênfase do projeto sobre questões culturais destacou o papel das pessoas mais velhas como transmissores de valores tradicionais e da história da comunidade<sup>3</sup>;
- No âmbito da parceria de aprendizagem *FRISM50+*, seis organizações de cinco países (Áustria, Dinamarca, Alemanha,

<sup>2</sup>

[http://ec.europa.eu/justice/discrimination/roma/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/justice/discrimination/roma/index_en.htm)

<sup>3</sup> <http://www.romaroutes.eu/about/>

**A aprendizagem para os mais idosos de  
minorias étnicas, migrantes, refugiados e comunidades ciganas**

Holanda e Turquia) procuraram formas de encontrar, alcançar e envolver os migrantes seniores em oportunidades de aprendizagem<sup>4</sup>;

- O projeto *AAMEE* centrou-se na promoção do envelhecimento ativo e da integração social, cultural e económica de idosos migrantes e de minorias étnicas, enfatizando as atividades de voluntariado e a emergência de novos produtos e serviços culturalmente sensíveis em matéria de, por exemplo, habitação, cuidados, educação, lazer, cultura e *marketing*. No relatório final do projeto, em 2009, afirma-se que as necessidades educativas dos idosos de minorias étnicas tinham sido negligenciadas porque vistos frequentemente como migrantes económicos ou trabalhadores convidados que iriam voltar para casa no momento da reforma. *AAMEE* também considerou que onde existiam oportunidades de educação elas eram sobretudo para as pessoas mais 'abastadas'<sup>5</sup>;

- Os *workshops* na Conferência ForAge 2013 em Budapeste inspiraram-se na experiência dos delegados.

Na Roménia, o governo está muito consciente das questões dos ciganos, com a população cigana mais do que a duplicar desde 1930. Existe agora uma agência governamental nacional para as comunidades ciganas, mas a atividade com os idosos desses grupos ainda é escassa.

4

<http://www.vhshamburg.de/%C3%BCberuns/projekte/projects/archiv/frism-50-1102>



*Workshop na Conferência ForAge, Budapeste  
30 Set. - 1 Out 2013*

A experiência Holandesa mostra que existem ainda problemas com a 3ª e 4ª geração, o que demonstra a extensão e a duração da marginalização. Algumas das intervenções são demasiado prescritivas, com objetivos definidos externamente ao invés de serem criados pelas próprias comunidades. No geral sentiu-se que as barreiras ao trabalho nessas áreas são devidas a estereótipos, intervenções prescritivas e imagem negativa na comunicação social, com todos os desenvolvimentos de base comunitária suscetíveis de ser sujeitos a 'má imprensa'.

### **O que pode ser feito?**

- Incrementar a produção de dados e a pesquisa para sustentar os argumentos para melhores, mais e diferentes oportunidades educativas;
- Analisar mais profundamente os dados já existentes para ajudar a

<sup>5</sup> [http://www.aamee.eu/Final\\_project\\_report/Project-report.pdf](http://www.aamee.eu/Final_project_report/Project-report.pdf)

**A aprendizagem para os mais idosos de  
minorias étnicas, migrantes, refugiados e comunidades ciganas**

determinar as principais lições que levam ao sucesso (e insucesso);

- Conhecer melhor as ações nacionais e regionais com respeito a essas comunidades;
- Estabelecer ligações com organizações representativas das comunidades a nível Europeu, nacional e regional para destacar as necessidades de aprendizagem dos mais idosos e melhor apurar a consciência atual e as intenções futuras;
- Pesquisar mais sobre os benefícios concretos da aprendizagem na velhice na saúde, família e ao nível pessoal, com especial ênfase em minorias e comunidades marginalizadas;
- Conhecer e compreender melhor as fases e os percursos de vida para incentivar a aprendizagem em grupos socialmente excluídos.

### Algumas questões para os leitores

Se lhe for possível, por favor faculte ao projeto ForAge exemplos de:

- Projetos práticos para alcançar, ensinar e capacitar as pessoas idosas de minorias étnicas, migrantes, refugiados e comunidades ciganas;
- Políticas relevantes nacionais, regionais e locais;
- Evidências de investigação ou detalhes de pesquisas atualmente em curso;
- Dados estatísticos das populações, com base na etnia, migração e idade e da sua participação em educação;

- Testemunhos relevantes de aprendentes mais velhos sobre os benefícios da aprendizagem e as barreiras pessoais e sociais que superaram;
- Colaboração entre departamentos governamentais, ONGS intersectoriais e grupos representativos que conduzam a uma melhor identificação das necessidades de aprendizagem, orientação da oferta e do financiamento.

Para aprofundar os temas desta *newsletter* ou outros que considere relevantes, entre em contato connosco!

ForAge website: [www.foragenetwork.eu](http://www.foragenetwork.eu),

Fóruns de discussão:

<http://www.foragenetwork.eu/pt/forum/>,

Parceiro nacional: [aidlearn@aidlearn.com](mailto:aidlearn@aidlearn.com)

